

# Balanço intercalar do Ano Vitícola 2017-2018

## Previsão do Potencial de Colheita para 2018

Boletim Informativo 01-2018

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense • Cluster da Vinha e do Vinho

Julho de 2018

### Evolução das condições meteorológicas (Novembro a Junho)

No período que decorreu entre o início do ano agrícola (Novembro) e o final de Junho, foram registados, de uma forma geral, valores de **temperatura** abaixo da Normal Climatológica (NC), destacando-se particularmente os meses de Novembro, Fevereiro, Março (no qual os desvios foram da ordem dos 2°C) e o mês de Junho (Fig. 1). Esta tendência não foi, no entanto, observada no mês de Janeiro (no qual se registaram valores superiores à NC da ordem do 1°C), e de forma consistente nas 3 sub-regiões nos meses de Dezembro, Abril e Maio.

Relativamente à **precipitação**, os valores registados em Novembro, Janeiro e Fevereiro foram significativamente inferiores aos da NC em toda a Região, não se tendo verificado a mesma tendência no mês de Dezembro no Douro Superior (DS). Em Março foram registados valores especialmente elevados de precipitação (2 a 6 vezes mais do que a NC, dependendo das sub-regiões). Importa salientar que a distribuição da precipitação a partir do mês de Abril não foi consistente por toda a Região, o que está relacionado com a ocorrência de trovoadas em particular durante os meses de Maio e Junho, resultando numa maior concentração de precipitação no Cima Corgo em Maio e por toda a Região em Junho. No final do mês de Junho registava-se cerca de 10 a 35% mais precipitação do que a NC, dependendo das sub-regiões.

Considera-se assim que, no período em análise, o **Inverno** (Novembro-Fevereiro) foi **frio e seco**, e a **Primavera** (Março-Junho) foi **fria e extremamente chuvosa**.

### Aspectos do ciclo vegetativo

De acordo com os registos efectuados na rede de parcelas de referência da ADVID\*, e em resultado da evolução climática, em especial das baixas temperaturas (Fig. 2), verificou-se um atraso no **abrolhamento** (estado C - "ponta verde") de cerca de **2 semanas** relativamente à data média. Com a instabilidade climática observada ao longo do ciclo, este atraso foi-se mantendo, verificando-se que o estado "**Fecho do Cacho**" ocorreu cerca de **2 semanas após a data média**, relativamente à média (3 semanas relativamente a 2017).

Em termos de evolução de somatórios de temperaturas, verifica-se que 2018 se assemelha muito a 2012 e 2016 (Fig. 2).

(\* compilada com base na colaboração dos Associados)

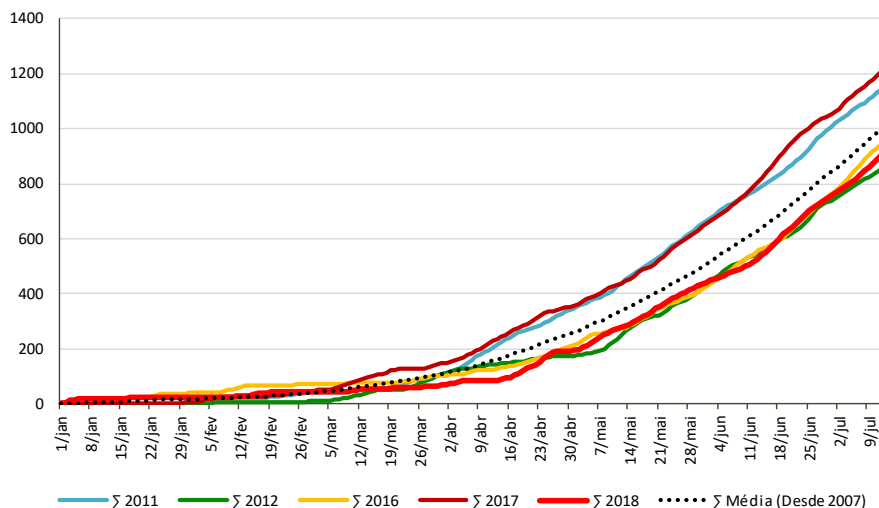


Fig. 2 — Somatório de temperaturas activas (superiores a 10°C) calculado com base nos dados da EMA de Cambres.

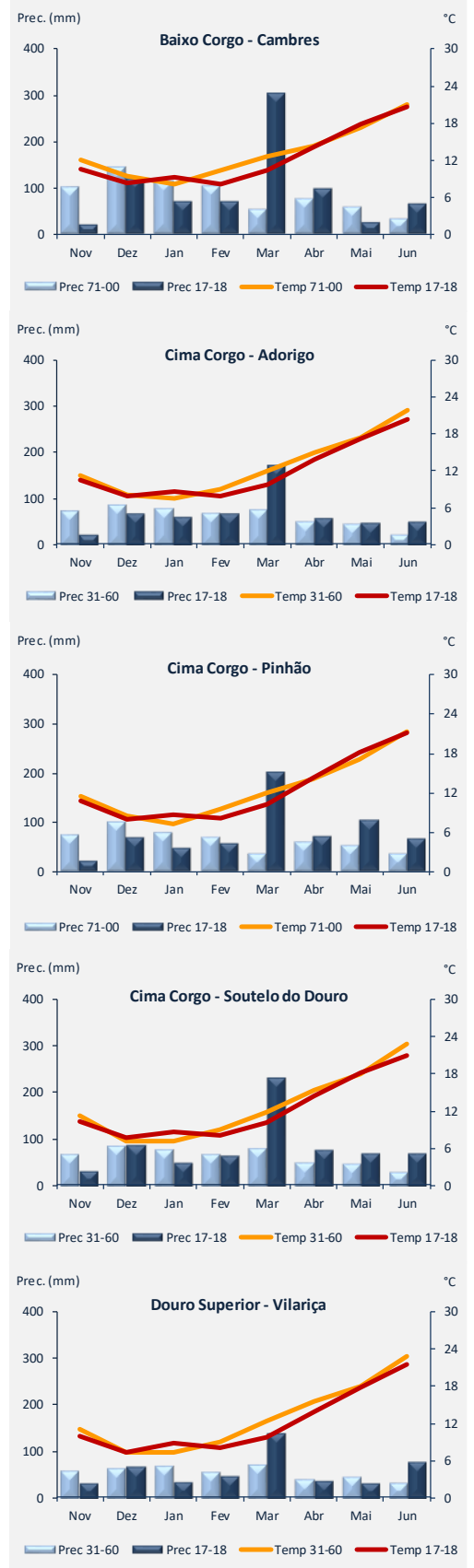


Fig. 1 - Evolução do clima registado nas estações meteorológicas automáticas (EMA) da ADVID, no período de Novembro 2017 a Junho 2018.

## Aspectos fitossanitários / vitícolas com possível impacto na produção

**Míldio** - As condições meteorológicas registadas no Inverno / início de Primavera proporcionaram boas condições para a conservação e viabilidade dos oósporos (forma hibernante do fungo). As primeiras infecções ocorreram de forma muito pontual, no Baixo Corgo e no Cima Corgo em finais de Abril, em locais mais abrigados e em castas mais sensíveis, tendo os primeiros sintomas sido observados em meados de Maio, mas sem significado nessa fase. No entanto, a instabilidade meteorológica registada sobretudo em Junho / Julho proporcionou condições favoráveis à ocorrência de subseqüentes infecções primárias e secundárias. A elevada expansão vegetativa da videira e do coberto vegetal do solo aumentaram a nocividade destas infecções, condicionando no primeiro caso, quer a realização atempada dos tratamentos fitossanitários, quer a sua eficácia. No período em análise, o míldio foi a doença que apresentou maior nocividade, afectando a produção de forma significativa, em vinhas que não foram oportunamente/correctamente protegidas.

**Oídio** - Apesar do elevado vigor vegetativo e da nebulosidade resultante da instabilidade climática (factores de nocividade), o oídio não se manifestou, de uma forma geral, com grande intensidade no período em análise, em parte devido ao provável efeito de lavagem dos ascósporos (forma hibernante do fungo) por efeito dos intensos períodos de precipitação ocorridos entre Março e Junho. O elevado número de tratamentos realizados para controlo do míldio, tiveram também um efeito na menor expressão desta doença. No entanto, em vinhas onde não foi possível intervir atempadamente, a doença está a ser observada com alguma intensidade.

**Doenças do lenho** - No período de Primavera / Verão observou-se uma presença anormal de plantas com sintomas de doenças do lenho, tendo conduzido nalguns casos a uma maior mortalidade de plantas, o que poderá estar relacionado com o impacto da seca de 2017.

**Traça-da-uva** - As temperaturas mais baixas registadas no Inverno e a ocorrência prolongada de períodos de precipitação durante a Primavera tiveram um impacto negativo na biologia desta praga, conduzindo a uma reduzida nocividade da 1ª geração. A evolução das temperaturas (Fig. 2) afectou significativamente a fenologia da praga, registando-se um atraso do ciclo de 2 semanas, face à média.

**Stress hídrico** - A ADVID monitorizou semanalmente os valores do potencial hídrico foliar de base (PHBase), numa parcela de referência localizada na sub-região do Cima Corgo. Até à data, a parcela encontra-se em conforto hídrico (até -0,2MPa), com um valor médio de PHBase de -0,1MPa no dia 13 de Julho. Para estes valores em muito contribui o acumulado de precipitação verificado (Primavera chuvosa), bem como os recentes episódios de precipitação. Este cenário contrasta completamente com a situação verificada em 2017, sendo que precisamente nesta data (13-07-2017) já se registavam valores de PHbase na ordem dos -1,11Mpa indicando níveis de défice hídrico bastante severos.

## Previsão do potencial de colheita - Método Polínico

Desde 1992 que a ADVID tem vindo a emitir uma **estimativa do potencial de colheita para a Região Demarcada do Douro**, calculada com base no Método Polínico, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Este modelo consiste na captura e análise da quantidade de pólen emitido pela videira, em três locais representativos das três sub-regiões da RDD, integrando dados climáticos e fenológicos. A previsão do potencial de colheita é uma ferramenta de suporte à actividade técnica e económica da Região. A monitorização do pólen tem vindo a ser executada pela ADVID através da colocação e recolha de filtros com periodicidade bissemanal, pela FCUP através da contabilização dos grãos de pólen nos filtros e elaboração da previsão da produção, com o apoio financeiro do IVDP.

### Resultados da emissão de pólen

A captura do pólen em 2018 decorreu entre os dias 8/05 e 19/06 nos postos de captação de Peso da Régua e Valença do Douro, e entre os dias 11/05 a 15/06, no Douro Superior. Na Fig. 3 apresentam-se os gráficos da dinâmica da floração para os três locais (Peso da Régua, Valença do Douro e Vila Nova de Foz Côa).

### Resultados da previsão

O intervalo de previsão para **2018** situa-se entre as **254 e as 273 mil pipas de mosto** (Quadro 1). Tendo em conta a informação disponível à data, que considera as condições climáticas e consequentemente as ocorrências fitossanitárias, bem como a recolha de informação pela ADVID, é expectável que a produção de 2018 venha a situar-se abaixo do limite inferior das previsões realizadas à floração, **podendo situar-se entre a produção de 2016 e 2017**.

**Quadro 1** - Intervalo de previsão para o potencial de colheita em 2018 na RDD

PREVISÃO DO POTENCIAL DE COLHEITA NA RDD*		
estimado em 12 Julho de 2018		
Unidade	Mínimo	Máximo
hL x 1 000	1.398	1.503
Pipas x 1 000	254	273

\*Esta previsão não teve em consideração parte dos factores pós-florais que possam alterar o potencial de colheita estimado na floração. Entre estes, destacam-se, em particular em 2018, os estragos provocados pelo impacto do **míldio tardio** e o **rendimento industrial de transformação**, os quais podem, numa fase posterior, afectar os valores apresentados.

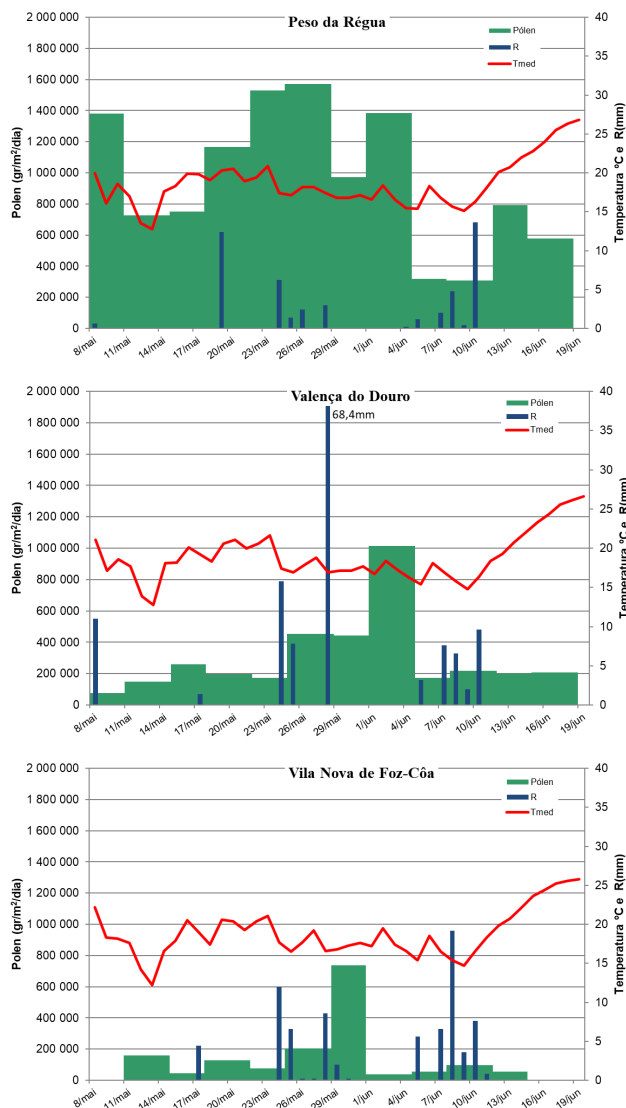


Fig. 3 - Emissões de pólen e condições climáticas registadas em 2018 para Peso da Régua, Valença do Douro e Vila Nova de Foz Côa. O fluxo polínico atmosférico encontra-se expresso em grãos de pólen.m<sup>2</sup>.dia